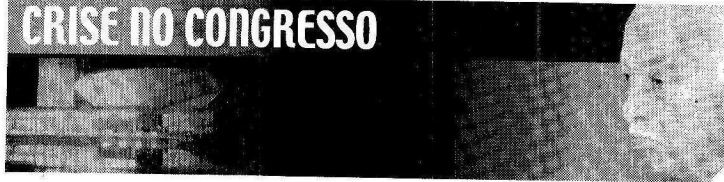


POLÍTICA

CRISE NO CONGRESSO



Sem nenhum fato novo a apresentar em sua defesa no Conselho de Ética, o senador baiano tem desempenho decepcionante até para integrantes do PFL. Para vários parlamentares, as contradições entre suas declarações e os relatos da ex-diretora do Prodasen e de Arruda já justificam uma acareação. Outros já defendem abertamente o início do processo por quebra de decoro

ACM não convence e caminha para cassação

GERSON CAMAROTTI
e SÍLVIA FÁRIA

BRASÍLIA – O depoimento do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) não conseguiu reverter sua delicada situação. Logo depois das primeiras horas de sua exposição, no Conselho de Ética do Senado, era unânime a constatação no governo e no Congresso: o processo de cassação por quebra de decoro não foi descartado, como acreditavam os políticos ligados a ACM.

Sem trazer nenhum fato novo que pudesse mudar o seu destino, o depoimento de ACM acabou decepcionando até mesmo os integrantes do PFL. No Palácio do Planalto, um interlocutor frequente do presidente sentenciou: “ACM não convenceu sobre sua inocência.”

Com um depoimento classificado de “morno” por um ministro, a análise feita no governo é de que o destino de ACM dependerá da repercussão do seu desempenho na imprensa

e junto à opinião pública, além da exposição do ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (sem-partido-DF), marcada para a manhã de hoje.

O presidente Fernando Henri-

que Cardoso assistiu à leitura inicial do depoimento de ACM, no Palácio da Alvorada, ao lado dos ministros Pimenta da Veiga (Comunicações), Pedro Parente (Casa Civil), Aloysio Nunes Ferreira (Secretaria Geral) e do líder do governo na Câmara, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP). Depois do almoço, os cinco ficaram por quase uma hora observando as palavras de ACM.

Segundo um dos presentes, em três pontos o senador ACM falhou gravemente na sessão do Conselho de Ética: 1) não conseguiu explicar ou convencer sobre o motivo que o levou a ligar para a ex-diretora do Prodasen, Regina Borges, logo depois de receber a lista; 2) por que não tomou providência e não fez qualquer advertência ou repreendeu o senador Arruda e Regina depois de receber a lista e 3) por qual razão a lista foi parar em suas mãos.

Apesar da delicada situação, o Planalto avalia que o senador baiano conseguiu demonstrar uma certa tranqüili-

dade. Considerado um homem ligado ao sistema, observou um ministro, ACM conseguiu inibir boa parte dos senadores que o interrogaram. “Mesmo assim, ele foi evasivo em várias respostas”, constatou esse ministro.

Comemoração – No PSDB, o depoimento de ACM foi comemorado. Dois momentos considerados críticos pelos tucanos, foram atribuídos aos senadores do partido. Na intervenção feita por Osmar Dias (PSDB-PR), o cacique baiano não conseguiu convencer com a versão de que rasgou a lista com os votos dos senadores na sessão que cassou o ex-senador Luiz Estevão. Já a intervenção de Antero Paes de Barros (PSDB-MT), observaram os tucanos, foi um dos poucos momentos nos quais ACM perdeu a serenidade.

A posição do PSDB na sessão do conselho foi interpretada no PFL como um atestado de que os tucanos não só abandonaram Arruda, mas que também deram demonstra-

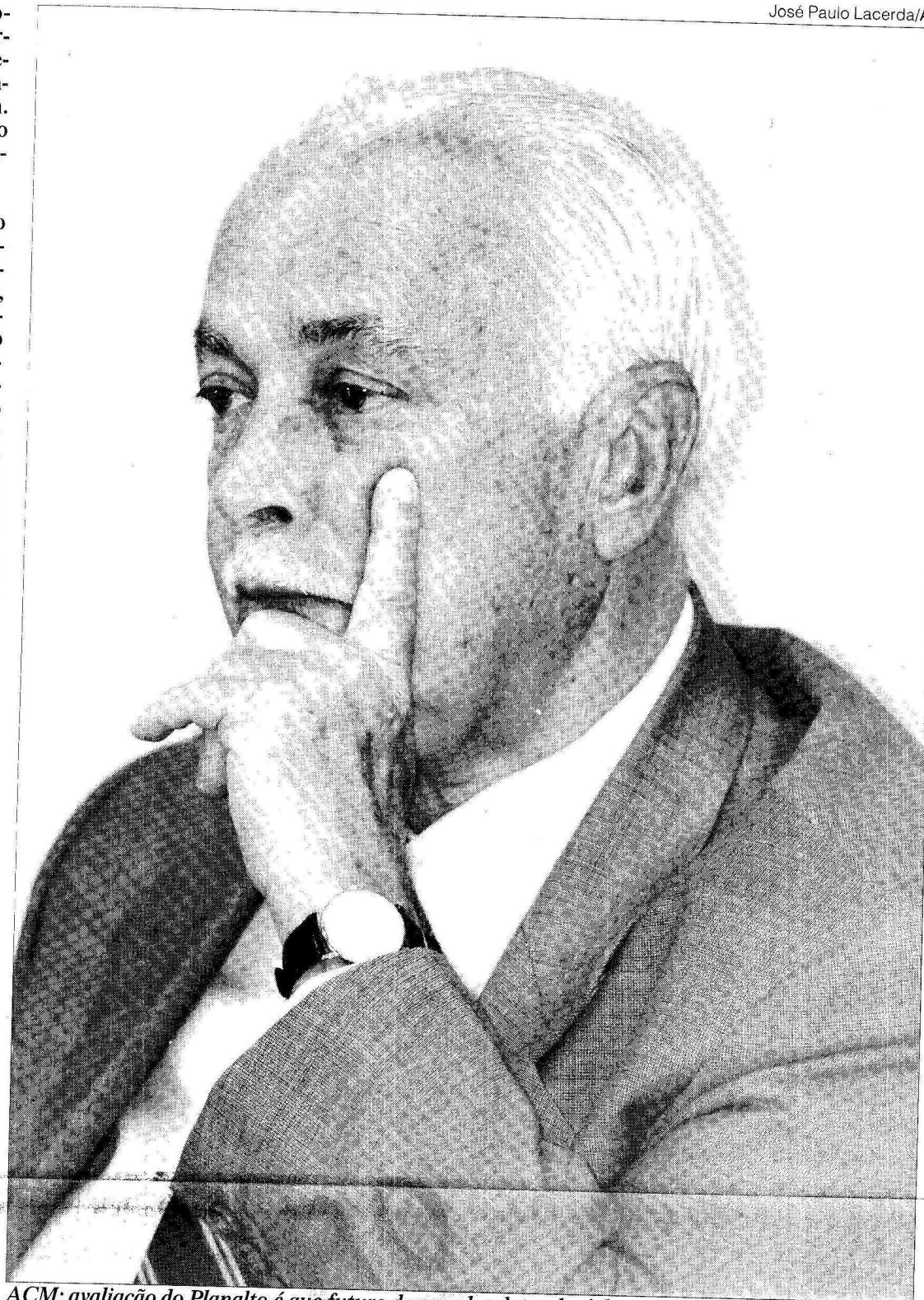
ções de que estão dispostos a cassar ACM. A cúpula do PMDB fez uma avaliação ainda mais dura do depoimento, classificando-o de “sofrível”. “ACM permanece numa situa-

ção gravíssima”, avaliou uma liderança peemedebista.

No Senado, a análise de senadores de todos os partidos é a de que, tanto a situação de ACM como a de Arruda já foram cristalizadas. “O problema é que são muitas mentiras e muitas meias-verdades”, lamentou o líder do PPS, senador Paulo Hartung (ES).

Um político carlista observava no início da noite que todas as intervenções feitas pelos senadores, com exceção dos pefelistas, foram prejudiciais ao depoimento de ACM. Da senadora Heloísa Helena (PT-AL) ao senador Pedro Simon (PMDB-RS), lembrou esse carlista, todas as intervenções foram críticas. “ACM está sendo julgado não só pelo episódio, mas também pelo seu difícil relacionamento com seus colegas de Senado durante os últimos seis anos”, resumiu um cacique pefelista.

■ Os principais momentos do depoimento de ACM estão na página A10



ACM: avaliação do Planalto é que futuro do senador dependerá da repercussão de seu depoimento

José Paulo Lacerda/AE